

número 29
maio e junho de 2025

ISSN 2965-8888

VEm

Virtual
Exchange
Medium

Informativo dos PCIs da Cesu



NESTA EDIÇÃO

IVES Cesu 2025/ Osvaldo Succu Junior na Faubai 2025/
Artigo de opinião: Importância da troca cultural no PCI

VEm é uma publicação dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)** da Cesu - Unidade do Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.



@ Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo

cesu.pci@cps.sp.gov.br

Expediente CPS

Diretor-Superintendente: Clóvis Dias

Vice-Diretor-Superintendente: Maycon Geres

Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Robson dos Santos

Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Departamento Administrativo: Silvia Pereira Abranches

Departamento de Gestão Educacional: Willian Marcos Muniz Menezes

Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior: Carla Aparecida Pedriali Moraes

Coordenação de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial - Equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Maria Claudia Nunes Delfino, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício e Regiane Moreira

Projeto gráfico: Fábio Silva

Diagramação: Nelson Caramico

Jornalista Responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SPISSN 2965-8888

Aos Leitores

Osvaldo Succi Jr.

Coordenador PCIs



Os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) são parte da área técnica de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, na Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior (Depes) da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Paula Souza. Em 8 de maio de 2025, a equipe organizou a quarta edição do International Virtual Exchange Symposium (IVES Cesu 2025), evento online dedicado a debater a situação dos Intercâmbios Virtuais a partir de diversas perspectivas internacionais.

Neste ano, contamos com as palestras de João Monteiro, do ISP Gaya (Portugal), Stephanie Doscher, da University of Minnesota (EUA), Julia Bacca e Diana Garzon, da Uniminuto (Colômbia) e Adam Freed, da University of Michigan (EUA). Uma síntese do evento encontra-se nesta edição, que também relata minha apresentação na Conferência Internacional Faubai 2025, realizada presencialmente em Brasília, de 26 a 30 de abril.

Na seção “Artigo de Opinião”, temos o relato de Neusa Haruka Sezaki Gritti, responsável pelo apoio administrativo e pedagógico à equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior e professora de Inglês nas Fatecs Mogi das Cruzes e Sebrae, sobre a importância da troca cultural na realização do PCI.

Quer contribuir você também?

Acesse <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm/about/submissions>

Dúvidas? Escreva para cesu.pci@cps.sp.gov.br.

Boa leitura!



IVES Cesu 2025: mudança de horizontes

Em 8 de maio, a equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Paula Souza organizou o evento online IVES Cesu 2025 (International Virtual Exchange Symposium). Acompanharam o simpósio 152 participantes. A primeira edição do evento ocorreu em 8 de dezembro de 2022; a segunda, em 25 de maio de 2023, e a terceira, em 20 de junho de 2024. As gravações estão disponíveis nas playlists do Canal Cesu no YouTube. Os números 24, 18 e 15 de VEm relatam as edições de 2024, 2023 e 2022 do IVES Cesu, respectivamente.

IVES Cesu 2025: <https://bit.ly/3GWupxd>

IVES Cesu 2024: <http://bit.ly/3SQtvFi>

IVES Cesu 2023: <https://bit.ly/4k3ymPq>

IVES Cesu 2022: <https://bit.ly/3FnE5R9>

A abertura do IVES Cesu 2025 foi realizada pelo vice-diretor-superintendente do Centro Paula Souza, Maycon Geres, por André Luiz Braun Galvão, diretor do Departamento Acadêmico Pedagógico da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Paula Souza – representando Robson dos Santos, Coordenador de Ensino Superior de Graduação – e por Carla Pedriali Moraes, responsável pela Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior. Osvaldo Succi Junior, coordenador de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, fez a mediação e Regiane Camargo Moreira, da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, foi mestre de cerimônias.



Maycon Geres, vice-diretor-superintendente do Centro Paula Souza, com prêmio Guia do Estudante / Banco Santander recebido em 2014 pelo PCI/Cesu realizado entre a Fatec Americana e SUNY Ulster. André Luiz Braun Galvão, diretor do Departamento Acadêmico Pedagógico da Cesu/Centro Paula Souza



Regiane Camargo, da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, e Carla Pedriali, responsável pela Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior da Cesu

João Monteiro, responsável pelo gabinete internacional do Instituto Superior Politécnico de Gaya (ISP Gaya), Portugal, falou sobre “O desenvolvimento de soft skills em projetos internacionais”. Monteiro apresentou dados do Fórum Econômico Mundial, sobre a relevância de competências como resiliência, flexibilidade e liderança para o desenvolvimento profissional. Portanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem se preocupar com o desenvolvimento dessas competências. Algumas das soluções possíveis estão na integração do desenvolvimento de *soft skills* (competências socioemocionais)

continuação

no currículo, no uso de metodologias inovadoras e na formação continuada/extracurricular. Nesse contexto, a implementação de projetos internacionais no Ensino Superior fortalece a dimensão global das instituições, capacita profissionais com visão abrangente e aprimora a qualidade do ensino e da pesquisa.

Monteiro relatou um pouco da experiência do ISP Gaya com diferentes IES, ressaltando a importância da realização do trabalho interdisciplinar, multicultural e diversificado nos projetos internacionais. Contou sobre uma pesquisa para avaliar o desenvolvimento de *soft skills* por parte dos estudantes envolvidos nos projetos, elaborada pela AP Hogeschool, instituição da Bélgica parceira do ISP Gaya. As principais competências desenvolvidas no exemplo citado foram comunicação, cooperação, competências digitais e autorreflexão.



João Monteiro, do ISP Gaya (Portugal)

Stephanie Doscher, vice-reitora adjunta para internacionalização do currículo da University of Minnesota, EUA, fez a instigante apresentação *"Global Learning in a De-Globalizing World"* (em livre tradução, "Aprendizagem Global em um Mundo Desglobalizado"). Ela defendeu a importância da aprendizagem global em um momento da história em que os EUA estão caminhando em direção oposta à globalização. E citou o conceito do economista Scott Page – superadição da diversidade – ou seja, o todo é maior que a soma das partes ($1+1 = 3$). Se misturarmos azul e vermelho, temos roxo. Exemplificou com o smartphone, que combina funcionalidades de telefone, câmera, computador, usa tecnologias como touchscreen e wi-fi. E essa superadição pode ocorrer também nos

continuação

Intercâmbios Virtuais, buscando olhares diversos para soluções de problemas complexos, como os relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Demonstrou que a globalização ocorre em ondas e, apesar do atual contexto protecionista e contrário à globalização nos EUA, o planeta Terra é um só. “Não há como impedir pessoas e ideias de se conectar através das fronteiras”. A aprendizagem global é “o processo em que diversas pessoas analisam e abordam, de forma colaborativa, problemas complexos que transcendem as fronteiras e se envolvem em ações que promovem o bem-estar coletivo” (Landorf e Doscher, 2023). “Não importa qual o contexto político, o processo de aprendizagem global é o mais apropriado para o mundo em que vivemos”, concluiu.



Osvaldo Succi Junior (coordenador de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior)
e Stephanie Doscher (University of Minnesota)

Julia Bacca, diretora de internacionalização acadêmica da Uniminuto, Colômbia, e **Diana Garzon**, profissional da área acadêmica e membro da direção de internacionalização da mesma instituição, falaram sobre “*COIL: Una puerta hacia la Internacionalización del Currículo en UNIMINUTO*” (ou: COIL, uma porta para a Internacionalização do Currículo na Uniminuto). Diana contou que conheceu a metodologia COIL (*Collaborative Online International Learning*, ou Aprendizagem Colaborativa Internacional On-line) durante seu tempo de estudante na Licenciatura em Línguas Estrangeiras na Uniminuto. Julia se disse apaixonada pela internacionalização do currículo. Há estudantes que não têm tempo nem recursos para a mobilidade física, e os projetos COIL são ferramenta chave para aprender e interagir de maneira diferente.

continuação

Julia destacou que, para os professores, os projetos COIL são uma oportunidade de desenvolver de maneira diferente suas atividades pedagógicas e acadêmicas e Diana reforçou que a instituição oferece apoio para os professores com as ferramentas tecnológicas de interação (Padlet, por exemplo). Elas mencionaram os projetos desde 2021 com o Centro Paula Souza e citaram o Projeto de Interculturalidade da instituição, que consiste em:

- Webinários;
- “Tecendo Diversidade”, um espaço livre para que professores e estudantes que visitam a universidade compartilhem suas experiências;
- “Rota de Gamificação”, espaço para estudantes, professores e funcionários administrativos possam descobrir melhor a cultura colombiana e, em um próximo momento, outras culturas
- Podcast – produzido com o apoio da emissora de rádio da Uniminuto, para dialogar com especialistas sobre interculturalidade e internacionalização do currículo.



Em sentido horário: Osvaldo Succini Junior, Julia Bacca e Diana Garzon (Uniminuto)

Adam Freed, gestor do programa de engajamento global e professor adjunto na University of Michigan, estuda o tema dos Intercâmbios Virtuais no doutorado em andamento no Centre for Higher Education Internationalisation da Università Cattolica del Sacro Cuore (Itália). Ele apresentou um histórico dos projetos COIL em três eras principais: surgimento (2004-2020), expansão de emergência (2020-2024) e evolução (a partir de 2024). Os primórdios dos projetos COIL foram marcados pela experiência de Jon Rubin com a produção de vídeos por estudantes de diversos países e a criação do SUNY COIL Center (EUA).

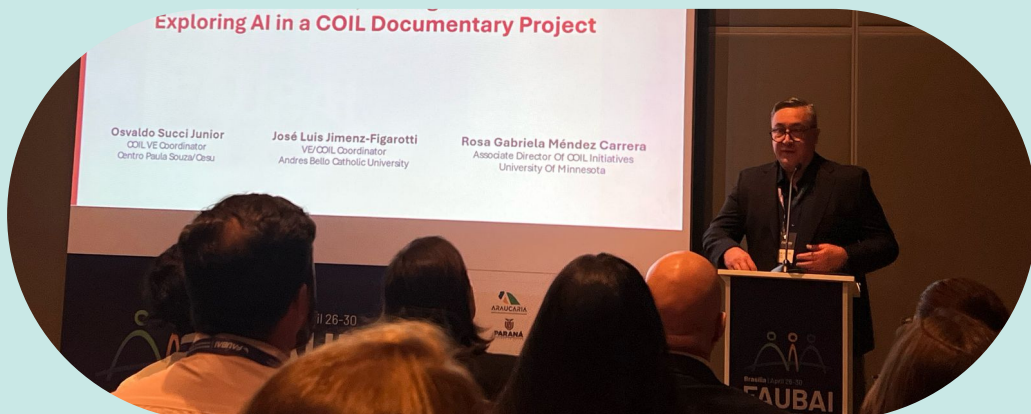
continuação

Entre 2004 e 2012, pouca pesquisa foi publicada sobre COIL; passou a ser reconhecida por pesquisadores (ainda em “nichos”) a partir de 2012. Nesse período, as publicações focaram nas definições de COIL/Intercâmbios Virtuais, relatos de práticas e das forças e fraquezas desse modelo. Durante a pandemia, os projetos COIL se expandiram devido ao impedimento da mobilidade física – também as publicações aumentaram, com estudos de casos e exame crítico sobre teoria e prática. Atualmente, entram em cartaz temas como a mobilidade híbrida e o questionamento crítico das narrativas dominantes do Norte Global. Freed relatou certos atritos entre praticantes e pesquisadores e vislumbrou dois futuros possíveis: um no qual prática e pesquisa seguem paralelas, e outro (ideal) no qual elas se entrelaçam.

Além dos palestrantes, **Renata Rezende** fez uma breve apresentação sobre as ações da Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior do Centro Paula Souza: publicações (como a Revista CBTecLE), eventos (Congresso CBTecLE) e Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu). O evento contou com o apoio técnico de André Alberto Caciatore, Luciano Camilo Malvesti e Daniela Soares dos Santos, da Cesu.



Osvaldo Succi Junior apresenta trabalho na Faubai 2025



Osvaldo Succi Junior (coordenador de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior) e Stephanie Doscher (University of Minnesota)

Osvaldo Succi Junior, coordenador de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior do Centro Paula Souza, apresentou trabalho na Conferência Internacional Faubai 2025, evento da Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai) realizado entre 26 e 30 de abril em Brasília.

Intitulada *"Critical Lenses, Intelligent Tools: Exploring AI in a COIL Documentary Project"* ("Lentes Críticas, Ferramentas Inteligentes: Explorando IA num projeto de documentário COIL"), a apresentação de Succi Junior narrou um Projeto Colaborativo Internacional (PCI/Cesu) realizado em 2024 entre as Fatecs Barueri e Guaratinguetá e a Universidad Católica Andrés Bello (Venezuela), voltado à questão migratória dos povos originários entre Venezuela e Brasil.

A proposta desse PCI foi estudar um aspecto comum entre os dois países, que os aproximasse. Então, foi abordada a crise dos Yanomami, povo indígena cujo território foi dividido pelas fronteiras do Brasil e da Venezuela e que passa por situação dramática do ponto de vista humanitário.

continuação

Como o projeto ainda não foi encerrado, a demonstração com a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa "NotebookLM" foi realizada com base em um conjunto de edições do informativo "VEm". Após a análise do conteúdo de 26 edições, a ferramenta produziu um podcast de 18 minutos em inglês que surpreende pela qualidade.

Succi Junior ressaltou ainda a importância de que os educadores auxiliem os alunos a desenvolverem letramento crítico, despertando a consciência de um mundo interconectado, estimulando-os a estabelecer ligações do pessoal ao global, capacitando-os a analisar textos a partir de perspectivas transculturais e incentivando-os a serem social e politicamente ativos em questões "glocais" e multiculturais.

Sobre o quadro teórico do *Critical Virtual Exchange* proposto por Mirjam Hauck (2023), Succi Junior destacou o uso de tecnologias mais acessíveis para alunos com baixo nível socioeconômico, projetos de Intercâmbio Virtual alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e extensão com empresas, ONGs e instituições de caridade para promover o desenvolvimento de habilidades transversais, aumentar a empregabilidade dos graduados e apoiar a realização dos ODSs.

Com o tema "A Caminho de Relações Igualitárias e Sustentáveis" (*Towards Equitable and Sustainable Partnerships*), a Conferência Internacional Faubai 2025 reuniu representantes de instituições de ensino superior do Brasil e de outros 27 países para debater estratégias de internacionalização que promovam parcerias equitativas, sustentáveis e de benefício mútuo.

Entre os principais tópicos discutidos estiveram a internacionalização no Sul Global, a inclusão e o empoderamento, a mobilidade estudantil, as tecnologias digitais aplicadas à cooperação acadêmica e a internacionalização do currículo. Organização fundada em 1988, a Faubai reúne cerca de 200 instituições de ensino superior brasileiras. Dentre as principais atividades, constam a promoção e a divulgação de eventos como a Conferência Internacional, realizada anualmente desde a sua fundação.



Neusa Haruka Sezaki Gritti
neusa.gritti@cps.sp.gov.br

Artigo de Opinião

Importância da troca cultural no PCI

Com base nos princípios da educação para a Cidadania Global e da Internacionalização em Casa, os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) promovem experiências acadêmicas que transcendem fronteiras, permitindo que estudantes desenvolvam competências essenciais para o mundo contemporâneo. Esses projetos proporcionam oportunidades para que alunos das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e de instituições parceiras internacionais colaborem em atividades alinhadas às disciplinas curriculares, enquanto aprimoram habilidades digitais, linguísticas, interculturais e de trabalho em equipe.

Um exemplo notável dessa iniciativa é o projeto conduzido por mim, responsável pelo apoio administrativo e pedagógico à equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior e docente de Inglês na Fatec Mogi das Cruzes. Em colaboração com a Tianjin Normal University, da China, esse PCI/Cesu já alcançou sua 13ª edição, evidenciando a continuidade e o sucesso da colaboração internacional. O principal objetivo desse projeto é promover o diálogo intercultural entre estudantes brasileiros e chineses por meio de atividades colaborativas desenvolvidas em ambientes virtuais, utilizando o inglês como língua franca.

A estrutura pedagógica do PCI/Cesu é organizada em etapas semanais, nas quais equipes compostas por alunos de ambas as instituições discutem temas propostos e produzem vídeos colaborativos que refletem sua aprendizagem intercultural. A primeira etapa é o quebra-gelo, que serve para o primeiro contato e formação das equipes mistas. No caso específico desse PCI/Cesu, em

continuação

que a língua franca é o inglês, sempre tomo o cuidado para que os integrantes se preparem em relação à língua. E, geralmente, nessa fase, os alunos gravam um vídeo de apresentação; além disso, participam de uma reunião síncrona com os alunos das duas instituições em que se apresentam individualmente.

Na segunda etapa, “momento cultural”, os estudantes são desafiados a apresentar aspectos culturais específicos de seus países. No primeiro semestre de 2025, uma das equipes optou por explorar a temática da torcida brasileira, analisando suas manifestações culturais, simbologias e relevância no contexto nacional. O projeto em si não apenas enriqueceu o conhecimento cultural dos participantes, mas também fortaleceu habilidades de comunicação e colaboração em contextos multiculturais.

Além disso, os PCIs/Cesu incorporam elementos surpresa nas tarefas ou nas interações entre os alunos, tornando a experiência mais dinâmica e envolvente em cada semestre. Essas surpresas me incentivam, pois, muitas *soft skills*, assim como as *hard skills*, ficam evidentes: criatividade, adaptabilidade, trabalho em equipe, entre outras competências essenciais no cenário global atual. O vídeo produzido pela equipe que abordou a torcida brasileira exemplifica o engajamento e a criatividade dos participantes, sendo uma demonstração concreta dos resultados positivos alcançados por meio dessa metodologia.

Para visualizar o vídeo mencionado, acesse: <https://bit.ly/3YXQRfI>

Participar de um PCI/Cesu é uma oportunidade única de ampliar horizontes, desenvolver uma visão mais empática e compreender diferentes formas de pensar e viver. A troca intercultural vai além do aprendizado acadêmico: ela enriquece a formação pessoal, fortalece habilidades como comunicação, tolerância e cooperação, e prepara os estudantes para atuarem de forma consciente em um mundo interconectado. Ao interagir com colegas de outras culturas, os alunos não apenas praticam uma língua estrangeira, mas também constroem pontes de entendimento que promovem o respeito à diversidade e o espírito de colaboração global. É nesse ambiente de diálogo e aprendizado mútuo que surgem experiências transformadoras, capazes de deixar marcas duradouras tanto na vida acadêmica quanto na trajetória profissional.

